

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 87

Data: 17/01/88

Pg.: 12

# 'Pajés' agora cobram para curar em Mato Grosso

AQUIDAUANA, MS — Consultas a CZ\$ 300,00 e remédios a CZ\$ 100,00. Com esses preços, os feiticeiros das tribos indígenas de Mato Grosso do Sul, deixaram de ser os tradicionais pajés para se transformarem em curandeiros. Eles são 31, entre os quais um que tem o nome de Chico Xavier, que reside na Aldeia São João, Município de Bodoquena. Mas quem está fazendo mesmo sucesso, com filas de consulentes e pacientes na entrada de sua tenda, é Paulo Gomes de Oliveira, da aldeia Agua Branca, perto de Aquidauana.

Ele benze, faz "raizadas" (infusões de raízes), espanta cobras das fazendas e exorciza "espíritos maus", entre outros "milagres" que os crentes afirmam terem assistido. Dessa forma, os mistérios do pajé, temidos pelos índios, passam a ser respeitados também para boa parte dos brancos que chegam até Paulo procedentes de diversos estados e até da Bolívia e do Paraguai. "Até da Argentina já vieram e ainda vêm pessoas procurando ajuda para seus males físicos e espirituais", afirma o feiticeiro.

— Não é umbanda, quimbanda ou qualquer doutrina africana. São coisas dos nossos ancestrais. Trabalhamos com os verdadeiros "caboclos das matas", espíritos de índios benfeitores. Não é nosso prazer mexer com índios brabos, que gostam de matar irmãos. Esses nós procuramos encaminhar para os caminhos de luz da eternidade. Eu por exemplo, sou vidente, vejo os males no corpo e no espírito de quem chega aqui. Dependendo do caso não dou remédio, peço para falar com o médico — diz Paulo.

Enquanto fala, ele atende diante de um pequeno altar, onde o santo mais forte é São Sebastião. Rosalina, 26 anos, levou seu avô, João Pedro, 68 anos, para ser benzido por Paulo. Um "Padre Nosso" uma "Ave Maria" e palavras mágicas para curar a



"Pajé" Paulo cobra suas consultas

doença. O homem sentia fortes dores em todo o corpo, dizendo ter reumatismo. O índio disse que tudo era espiritual, dando-lhe alguns "passes", chacoalhando um penacho — parecido com espanador — sobre o paciente, que saiu da tenda dizendo estar se sentindo melhor. No final da consulta, CZ\$ 400,00 para o curandeiro.

Paulo explica que para cada caso, há uma reza diferente, mas existe a polivalente, que acaba qualquer tipo de dor no corpo: "Estando São Lucas e São Mateus, cortando lenha em matos seus, glorioso São Lucas, as-

sim como corta a lenha, corta essa dor". Antecedida por uma "Ave Maria" e um "Padre Nosso", e seguida do "Sinal da Cruz" a reza é eficiente. Existe uma mais utilizada pelo curandeiro e que serve para curar apenas picadas de cobra. Essa, porém, ele não conta a ninguém:

— Se dou reza para alguém, fico sem ela, quer dizer, perco o poder da oração. Então, vocês que moram na cidade, possuem bastante recursos médicos, podem ficar sem a reza, porque preciso dela aqui para curar meus irmãos mordidos por cobras. Eu rezo pelas vítimas de cobra, e pela reza, seguro a cobra no mesmo lugar em que ela estava quando picou a pessoa. Agora, a pessoa terá que achar a cobra e matá-la, caso contrário sempre sofrerá dores, mesmo que eu benza o ferimento — explica o pajé.

Para crianças, os preços não são diferentes, mas elas não faltam no trabalho diário do feiticeiro. "Ventre virado", "quebranto", "mal-olhado", dores na vista são alguns dos males dos pequenos pacientes, que saem da tenda com "garrafadas" contra vermes, estimulantes de apetite, calmantes e com direito a ficar no pomar, saboreando frutas, principalmente manga, jaboticaba e laranja.

A Delegacia regional da Funai não intervém no trabalho dos pajés nas 12 aldeias sob sua jurisdição. Mas, o cacique Elcio Silva, da aldeia Agua Branca, faz as seguintes restrições:

— Eu não quero prejudicar o trabalho do Paulo. Mas ele, anda se metendo em política, querendo me derubar do cargo, correndo listas na comunidade para nomear gente sua. Ai, a coisa fica meio feia. Se o homem é pajé, que fique fazendo suas curas, não se meta no Conselho da Aldeia.